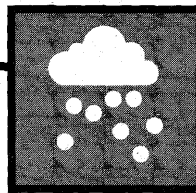


Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Nacional	Tiragem: 127835
Título: Junho é o mês da desgraça no Douro					Temática: Generalista	GRP: 11.2
2006/06/16	JORNAL DE NOTÍCIAS – PRINCIPAL	Pág.2	Imagem: 1/2		Periodicidade: Diária	Inv.: 9120.00



Primeiro Plano

INTEMPÉRIE



Junho é o mês da desgraça no Douro

Agricultor
de Provesende,
no concelho
de Sabrosa, limpa
os estragos
causados
pelo granizo

► Granizo castiga a região há três anos seguidos, sempre a meio do ano

Eduardo Pinto*
José Mota

Uma tromba de granizo destruiu cerca de 90% da colheita de vinho deste ano, em várias freguesias dos concelhos de Alijó, S. João da Pesqueira e Sabrosa. A tempestade, ocorrida anteontem à noite, provocou ainda diversos prejuízos em socos de vinhas e caminhos agrícolas, devido ao arrastamento de elevadas quantidades de terra. A circulação ficou condicionada em algumas estradas e também se registaram inundações em habitações. Este é o terceiro ano consecutivo em que, no mês de Junho, a intempérie destrói a produção no Douro.

O mau tempo também fustigou Alcobaça e Nazaré, destruindo mesmo, neste último caso, cinco viaturas aos bombeiros (ver caixa). Mas foi no Douro que se fez sentir com mais intensidade. Só no concelho de Alijó foram atingidos pelo granizo 800 hectares de vinha, que pertencerão a cerca de mil agricultores. "A minha mãe tem 80 anos e não se lembra de uma trovada como esta", salientava, ontem, Celeste Clemente, em Vilarinho de Cotas, acentuando que só

deverá recuperar 10% da sua colheita de vinho. Cândido Gomes, viticultor de Provesende (Sabrosa), colhe 70 pipas e também lamentou as perdas avultadas: "Estamos desgraçados. O granizo levou-nos o suor de um ano de trabalho". "A fruta e a hortaliça foram embora" queixava-se Alcino Oliveira, em Vilarinho: "Tomate, pimentos, cebolas, batatas... a trovada levou tudo a eito".

Os agricultores do Douro até estavam satisfeitos com a evolução da produção deste ano. Era aparentemente menor do que a do ano passado, mas enquadrava-se dentro das quantidades

consideradas normais. Bastaram vinte minutos de granizo do tamanho de ovos de perdiz para ir tudo por água abaixo.

Apelo ao Governo

"Esperamos que o Governo seja solidário com os nossos lavradores", reivindicou o autarca de S. João da Pesqueira, Lima Costa, que lamenta a situação dos viticultores de Ervedosa do Douro, a freguesia mais atingida no seu concelho. O vice-presidente da Câmara de Alijó, Adérito Figueira, adiantou que já solicitou ao Ministério da Agricultura um "tratamento geral das vinhas afectadas com recurso a

uma avioneta". O autarca procura ainda que o Governo venha a desencadear um mecanismo de ajuda financeira aos agricultores.

A Direcção Regional de Agricultura do Norte enviou ontem técnicos para as zonas afectadas, para avaliarem os estragos provocados pelo granizo. O director, Carlos Guerra, revelou que, após a conclusão do trabalho, serão adoptadas "medidas de aconselhamento agrícola". Por outro lado, sublinhou a importância dos seguros agrícolas efectuados pelas adegas cooperativas, uma vez que também irão abranger os seus associados. Sobre o accionamento

do fundo de calamidade, não avançou garantias.

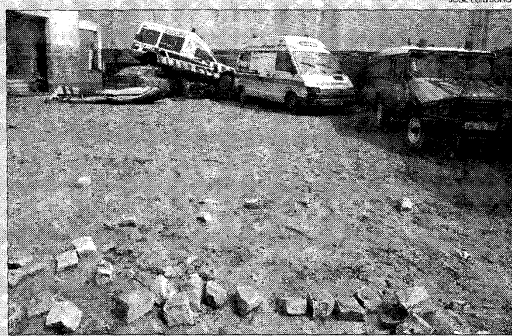
Desde que ocorreu uma situação idêntica em Murça, há dois anos, que os agricultores têm sido aconselhados a ter os seguros agrícolas em dia (o Governo disponibiliza por ano cerca de 20 milhões de euros para o efeito). Luís Baptista, viticultor do Pinhão, lamenta, contudo, que o rendimento do agricultor não permita fazer os seguros. "A gente vende a pipa de vinho a 20 contos. Como havemos de ter dinheiro para os seguros que são caríssimos?"

*com José Manuel Cardoso

Chuva fustiga Alcobaça e Nazaré

► Em pouco mais de dez minutos, a forte chuva, o vento e o granizo destruíram o trabalho de vários meses a uma centena de agricultores da zona da Cela, Alcobaça. Os homens da terra falam em cerca de 200 hectares irreparáveis e prepararam um dossiê com o valor dos prejuízos para enviar ao Ministério da Agricultura.

"Nem os moradores mais antigos têm memória de uma destruição destas. Parecia o diabo à solta", contou Orlando Pereira, presidente da Junta do Bário, em Alcobaça. O autarca, que ontem visitou os campos dizimados pelo temporal, contou



Quartel de Bombeiros da Nazaré. Veículos ficaram danificados


ter encontrado muitas pessoas que, no final daqueles minutos de mau tempo, "perderam tudo o que tinham". Por isso, o presidente da Junta, vai solicitar uma

reunião de urgência ao Governo Civil de Leiria, enquanto ajuda os agricultores a preparar um dossier para enviar ao Ministério e à Câmara local. "Alguém tem que

ajudar estas pessoas que, de um momento para o outro, ficaram sem o seu ganha-pão", explicou.

No vizinho concelho da Nazaré, as chuvas também deixaram marcas. A corporação de Bombeiros ficou sem cinco viaturas, estacionadas num anexo que inundou. A água, no local, "atingiu os três metros", contou Alberto Mendes, comandante, sublinhando que, "felizmente, nenhuma das viaturas era de socorro".

A zona mais baixa da vila foi também muito fustigada. A água da chuva correu pelas ruas, arrastando todo o tipo de lixo e concentrando-se na conhecida 'Praça das Esplanadas'. Várias lojas e restaurantes foram inundados, enquanto caves e garagens ficaram inundadas. **Helena Silva**

Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Nacional	Tiragem: 127835
Título: Junho é o mês da desgraça no Douro					Temática: Generalista	GRP: 11.2
2006/06/16	JORNAL DE NOTÍCIAS – PRINCIPAL	Pág.3	Imagem: 2/2		Periodicidade: Diária	Inv.: n.a.

Colheitas dos próximos anos podem estar comprometidas

» O granizo que atingiu as vinhas do Douro provocou ferimentos irreversíveis em muitas das uvas já formadas, bem como danos nas próprias videiras que poderão comprometer o seu normal ciclo vegetativo. O engenheiro agrónomo Telmo Pinto adianta que ainda “é possível salvar alguma parte da colheita deste ano”, embora deva obrigar a um trabalho suplementar na próxima vindima para “separar os bagos são dos atingidos pelo granizo”.

No imediato, sugere que o ideal seria efectuar “um tratamento com uma solução à base de cobre” em

toda a área afectada, no sentido de “cicatrizsar os bagos atingidos”. É claro que o problema não será totalmente solucionado mas, pelo menos, “irá evitar que os bagos afectados transmitam doenças aos outros”.

Nas varas das videiras os efeitos nefastos do granizo só serão visíveis dentro de três a quatro dias. “A doença da escoriose poderá afectar toda a videira”, notou o especialista, acrescentando que em alguns casos poderá haver dificuldade para garantir a viabilidade normal da videira. <

Nuvens e aguaceiros mantêm-se até domingo

» Até domingo, as previsões do IM são de céu muito nublado, aguaceiros, localmente moderados a fortes, por vezes acompanhados de queda de granizo e trovoada. Em todo o Continente, haverá neblina ou nevoeiro matinal e, nas regiões do interior, a temperatura mínima sofrerá uma descida.

Hoje, as condições do estado do tempo manter-se-ão semelhantes, sendo de assinalar ainda uma descida da temperatura máxima nas regiões do Interior Norte e Centro.

Neblina ou nevoeiro matinal,

céu muito nublado, aguaceiros, com possibilidade de ocorrência de trovoada manter-se-ão no dia de amanhã, em que o vento soprará fraco a moderado de noroeste no litoral a sul do Cabo Carvoeiro. Haverá ainda uma pequena descida da temperatura máxima nas regiões do Interior Norte e Centro.

No domingo, manter-se-á a nebulosidade embora vá diminuindo para o fim do dia. O vento soprará moderado de noroeste no Litoral Oeste a sul do Cabo Carvoeiro. <